

Oswaldo Cunha Bueno – um dos monitores na excursão ao Barro Branco –
Revista Fon-Fon (13/04/1915)

A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCOTEIROS—MARÇO DE 1915

JOÃO ALBERTO BORDIGNON

BOLETIM HISTÓRICO Nº 67 - AGOSTO DE 2025

PRINCIPAIS ASSUNTOS ABORDADOS

Página

3 – Introdução

4 – Bandeirantes no Rio de Janeiro

5 – Acontecimentos de Março de 1915 –
Araraquara College

7 – Outras notícias da ABE

9 – Instrutores de Londres

11 – A Excursão

16 – Filmes da “Brasil Cinema”

20 – ANEXO 1 – Discurso de Pedro Dias de
Campos

INTRODUÇÃO

No Boletim 66 foi descrita a polemica entre a ABE, através do seu secretário Mario Cardim, e o professor Olympio de Araujo, de Rio Novo, Minas Gerais. Olympio havia fundado os Bandeirantes Mineiros, uma tradução, segundo ele, de “Boy Scouts”. A polêmica envolveu diversas correspondências publicadas, principalmente no jornal “O Paiz” do Rio de Janeiro. Com a proposta de Olympio para que fosse usado “Bandeirantes (Associação Brasileira de Escoteiros)”, aparentemente a controvérsia foi solucionada. Entretanto, os Bandeirantes Mineiros não tiveram grande sucesso! Foi fundado apenas mais um Grêmio em Juiz de Fora em junho de 1915, pelo que se tem conhecimento.

Vida sportiva

GREMIO DOS BANDEIRANTES — Realizou-se domingo, ao meio dia, na sede da Auxiliadora Portuguesa, a sessão inaugural do Gremio dos Bandeirantes, sociedade sportiva ultimamente creada nesta cidade.

Falaram, entre outros oradores os nossos confrades Lindolpho Gomes e Olypio de Araujo.

Presidiu á sessão o sr. dr. Braz Bernardino Loureiro Tavares, representando

Jornal "O Pharol" de 22 de junho de 1915

É provável que o peso de Olavo Bilac, em 1916, pedindo apoio para fundação de escoteiros, em carta ao poeta mineiro Mendes de Oliveira, da Academia Mineira de Letras, tenha tido influência.

BANDEIRANTES NO RIO DE JANEIRO

Parece que o único lugar onde o nome bandeirantes teve alguma aceitação foi no Rio de Janeiro.

Em outubro e novembro de 1915, o jornal “O Paiz”, ainda noticiava sobre “os bandeirantes escolares”, boy scouts. Seria uma primeira reação à liderança de São Paulo no que se refere a escotismo?

ACONTECIMENTOS DE MARÇO DE 1915

A ABE não ficou parada com a troca de correspondências sobre escoteiros ou bandeirantes.

O jornal “O Estado de São Paulo”, publica no dia 12 de março, uma notícia vinda de Araraquara informando que no dia 9 de março havia sido publicado, num jornal local, “que alguns alunos do Araraquara College, sob a liderança do reverendo Rufus Lane,” estavam orga-

nizando uma Associação de Escoteiros.

O Jornal “Correio Paulistano” de 14 de março divulga as verbas da prefeitura de São Paulo, destinadas a diversas entidades. Entre as entidades citadas está a “Sociedade Escoteiros” com 3:000 \$000, em duas prestações anuais. A decisão é assinada pelo prefeito Washington Luís Pereira de Souza, membro do Conselho Superior da ABE.

No dia 15 aparecem duas notas no jornal “O Estado de São Paulo”. Uma, informando que os escoteiros em Campinas estavam funcionando. A outra, informando a eleição de monitores no Araraquara College.

No dia 26, o jornal informa que havia sido eleita a “Comissão Central” da Associação ficando assim constituída:

Presidente: Dr. Rufus Lane
Secretário: Gustavo Fleury Charmillo
Tesoureiro: Maurício de Toledo
Escoteiro Mestre: C.S.T.Le Gros
Instrutor da turma de ambulância:
Dr. Eulogio Pitombo
Chefes de Patrulha: Mario de Campos
Andrada e Silva, Reynaldo Cajado de
Oliveira e Luiz Palomeno.

C.S.T.Le Gros participou da reunião de 15 de agosto de 1914, que definiu a fundação da ABE (Boletim 62).

OUTRAS NOTÍCIAS DA ABE

No dia 16 de março, o jornal “O Estado de São Paulo” publica uma coluna com diversas notícias da ABE:

-A Associação havia se entendido com o Dr. Eloy Chaves, secretário da Justiça e Segurança Pública, para uma excursão ao Barro Branco.

- O Dr. Chaves não havia só autorizado a excursão ao “Stand da Força Pública” do Barro Branco, como havia colocado à disposição dos escoteiros um trem especial da Linha da Cantareira, e dois oficiais para acompanharem os escoteiros.

- A comissão de instrutores havia convidado o Tenente-coronel Pedro Dias de Campos para fazer, no local, uma palestra sobre os fins do escotismo.

- Depois da palestra os escoteiros fariam exercícios de orientação, avaliação de distâncias, transmissão de sinais e marchas, entre outros.

- A casa Mappin Webb, receberia, até o dia 20, amostras de todo o equipamento dos escoteiros. Depois

que a diretoria fizesse suas escolhas, as encomendas de uniformes seriam feitas por telegrama, para estarem no país em 30 dias.

- Informa ainda a nota que a Diretoria estava em negociações com a **Boy Scout Association, de Londres, para a contratação de um ou dois instrutores ingleses**, que aqui viriam formar a escola de instrutores nacionais. (Deve ser lembrado que Gilwell Park, como escola, só foi instituído em 1919)

- A diretoria havia trocado correspondências com a Associação de Escoteiros de Minas para sua filiação à ABE.

- Iria ser dirigido um convite ao professor Basilio de Magalhães para fazer uma série de palestras aos escoteiros, em São Paulo.

É curioso que a notícia do convite ao profes-

sor Basilio de Magalhães, venha mencionada logo em seguida à da Associação de Minas Gerais, que só pode ser a dos Bandeirantes Mineiros. O professor Magalhães era um dos historiadores mais preparados para falar sobre os bandeirantes paulistas. Havia feito uma série de palestras sobre o assunto no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, no ano anterior. O tema era então denominado “bandeirismo”.

No dia 17 a ABE publica uma nota sobre o cobrador da Associação, José Tinoco Duarte, que estava recebendo as mensalidades.

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
ESCOTEIROS**

O cobrador sr. José Tinoco Duarte é encontrado para as cobranças das mensalidades da Associação Brasileira de Escoteiros, todos os dias, das 8 às 10 horas, e das 19 às 22 horas, à rua de S. Bento, 42-B, sobrado, sala 4.

Jornal “O Estado de São Paulo” de 17 de março de 1915

No dia 19 aparece uma nota sobre a excursão ao Barro Branco: os excursionistas partiriam

da estação do tramway da Cantareira, no Largo do Mercado (Várzea do Gasômetro) às 8 horas da manhã. Seriam acompanhados por três instrutores e dois oficiais da Força Pública.

No dia 24 é novamente publicada uma informação sobre a excursão repetindo os dados da saída, mencionando desta vez que seria da estação da 25 de março. Informa ainda, que além do trem especial o secretário Dr. Eloy Chaves ofertaria um “lunch” para os escoteiros, que seria servido às 11 horas. E que os escoteiros estariam de volta às 12 horas.

A EXCURSÃO

O jornal “O Estado de São Paulo” publica no dia 29 de março de 1915, uma extensa reportagem sobre a excursão que havia ocorrido no dia 28, um domingo.

A excursão, a primeira com dez patrulhas, foi feita ao “Stand de tiro” da força pública, no Barro Branco.

Esse local, na época chamado de Invernada da Força Pública, é hoje a Academia de Polícia Militar do Barro Branco (APMBB).

A reportagem menciona que 106 escoteiros partiram às 8 horas da estação central do Tramway da Cantareira e chegaram ao Barro Branco às 8 e 15 minutos.

A companhia do Tramway da Cantareira era uma empresa pública sob a administração da Secretaria da Agricultura, Commercio e Obras Públicas, cujo secretário era Paulo de Moraes Barros, cunhado de Mario Cardim. A estação central ficava no início da avenida Cantareira.

Existia uma estação chamada “Invernada”, que era próxima à Invernada da Força Pública, no Barro Branco.

“Dirigiram-se imediatamente a pé, formados em patrulhas, com os respectivos monitores,

entrando no stand as 8 horas e meia em ponto. A oficialidade da força pública que a essa hora se encontrava nos exercícios habituais recebeu os excursionistas com carinhosas manifestações de simpatia, proporcionando-lhes imediatamente uma ligeira inspeção ao stand.”

Em seguida, o Tenente-coronel Pedro Dias de Campos, pronunciou um discurso. Esse discurso, importante para a história da ABE e já mencionado no Boletim anterior, marca o início da liderança técnica, na ABE, do Tenente-coronel, que viria a durar muitos anos. O discurso está reproduzido no **ANEXO 1**.

Após as palavras do Tenente-coronel, o sr. Penteado, leu o Juramento e o Código do Escoteiro, “que foram ouvidos de pé”.

“Penteado”, é provavelmente Carlos Alberto Prado Penteado, que havia sido escoteiro na França. (Revista Fon-Fon de 12 de junho de 1915). A família Prado Penteado (esposa e fi-

lhos de Alberto Penteado) regressou da Europa pelo navio Tomaso de Savoia, que chegou a Santos em 13 de novembro de 1914.

Depois da leitura do Código e Juramento, os escoteiros fizeram vários exercícios, tais como:

- Inspeção das trincheiras;
- Reconhecimento dos monitores;
- Preparo de um abrigo improvisado;
- Cálculo de distâncias, e orientação.

Nesses exercícios foram guiados pelos oficiais da força pública, e pelos monitores e diretores da ABE.

Ao final dos exercícios, que duraram até às 10 e meia, foi servido "um pequeno lunch e café".

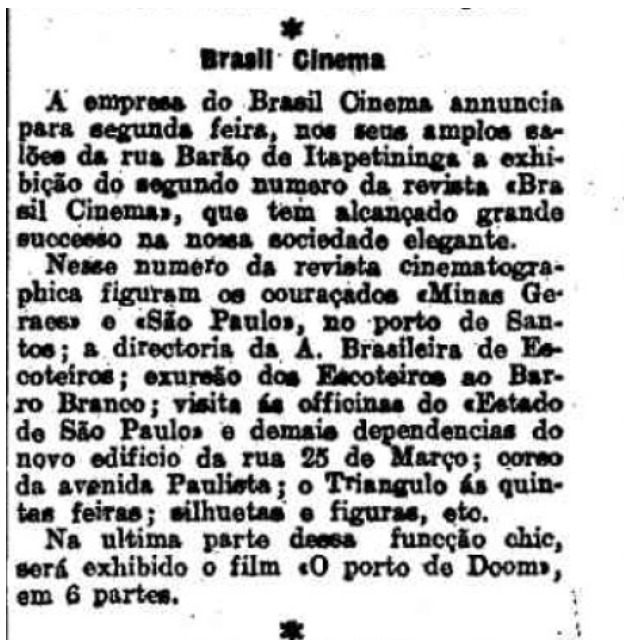
Terminada a merenda, os oficiais, explicaram a “confecção, mecanismo e funcionamento de uma carabina de guerra, o que muito despertou a atenção dos jovens excursionistas”

Às 11 e 45 os escoteiros tomaram o trem especial de regresso à cidade, chegando ao meio-dia em ponto e “dissociando-se na Praça Antonio Prado”.

Acompanharam os escoteiros os diretores Ascânio Cerqueira, Sampaio Vianna e Mario Cardim, que se mostraram muito satisfeitos com a disciplina e boa ordem dos escoteiros.

FILMES DA BRASIL CINEMA

Menciona ainda o jornal, que foram tiradas várias fotografias e “muitos films apanhados pela empresa do Brasil Cinema”.



Anúncio no jornal “O Estado de São Paulo” de 3 de abril de 1915, confirma que foram feitos os filmes da excursão ao Barro Branco.

Os filmes foram apresentados no Brasil Cinema no dia 5 de abril, e repetidos nos dias 6 e 7.

BRASIL CINEMA

ESCALA THEATRE - RUA BARAO FAPETININGA, 14

O cinema proficuo da nossa elite, e mais civil, o mais elegante, o mais confortavel

HOJE, 2.ª-FEIRA, 5

No elegantissimo salão de opera e mais suas salas de atracção e variedades por ser o teatro de festas, com o apparellamento de 2.ª ordem da

Revista «BRASIL-CINEMA»

com cuja exhibição se espera obter o mesmo brilhantissimo exito que logrou a anterior, em todas as suas sessões

SUMMARY:

REVISTA BRASIL-CINEMA

Numero 2

Jornal independente, sem qualquer politica e sem subsidios

SEGUNDA PARTE

SUA EXA. DR. ELOY CHAVES

HOMENAGEM

Vista dos grandes directores de S. PAULO e LIMA-GIBRALTAR, da marinha brasileira, ao zozimo perlo de Santos

UM GRUPO DA BRILHANTE OFFICIALIDADE

BOM TYPHO DE MADRINHEIRO NACIONAL

A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCOTEIROS

Directores: Dr. Mario Cabral, Sampaio Viana, Augusto Gurgel e o Col. Pedro Dias de Campos

Os escoteiros de S. Paulo em excursão ao Barro-Branco

Transmissão de ordens, entre os escoteiros Carlos P. Pontendo e Cunha Bueno

A palavra «ESCOTEIRO» descripta pelo codigo da associação.

Os brasileiros devem encarecer seus filhos e se interessarem na A.B.E. que cuida de sua educação civil, moral e esportiva

O DR. RODOLPHO MIRANDA

SEGUNDA PARTE

Uma villa da officina de «Espanha» de S. Paulo, em um organo regio importante de exportação brasileira

FACHADA DO EDIFICIO

Caracterio do LINO-TYPE - Cópiação em S.M.A. - Thermo de porcel - Revista das pedras - Paginação - Stereoscopia

Caracterio do LINO-TYPE - Cópiação em S.M.A. - Thermo de porcel - Revista das pedras - Paginação - Stereoscopia

Caracterio do LINO-TYPE - Cópiação em S.M.A. - Thermo de porcel - Revista das pedras - Paginação - Stereoscopia

TERCEIRA PARTE

O curso da Avenida Paulista se estende e tem o «retrato» de um dos seus pontos de vista

O curso da Avenida Paulista se estende e tem o «retrato» de um dos seus pontos de vista

O curso da Avenida Paulista se estende e tem o «retrato» de um dos seus pontos de vista

O curso da Avenida Paulista se estende e tem o «retrato» de um dos seus pontos de vista

O curso da Avenida Paulista se estende e tem o «retrato» de um dos seus pontos de vista

O curso da Avenida Paulista se estende e tem o «retrato» de um dos seus pontos de vista

O curso da Avenida Paulista se estende e tem o «retrato» de um dos seus pontos de vista

O curso da Avenida Paulista se estende e tem o «retrato» de um dos seus pontos de vista

O curso da Avenida Paulista se estende e tem o «retrato» de um dos seus pontos de vista

O curso da Avenida Paulista se estende e tem o «retrato» de um dos seus pontos de vista

O curso da Avenida Paulista se estende e tem o «retrato» de um dos seus pontos de vista

O curso da Avenida Paulista se estende e tem o «retrato» de um dos seus pontos de vista

O curso da Avenida Paulista se estende e tem o «retrato» de um dos seus pontos de vista

O curso da Avenida Paulista se estende e tem o «retrato» de um dos seus pontos de vista

O curso da Avenida Paulista se estende e tem o «retrato» de um dos seus pontos de vista

O curso da Avenida Paulista se estende e tem o «retrato» de um dos seus pontos de vista

O curso da Avenida Paulista se estende e tem o «retrato» de um dos seus pontos de vista

O curso da Avenida Paulista se estende e tem o «retrato» de um dos seus pontos de vista

O curso da Avenida Paulista se estende e tem o «retrato» de um dos seus pontos de vista

O curso da Avenida Paulista se estende e tem o «retrato» de um dos seus pontos de vista

O curso da Avenida Paulista se estende e tem o «retrato» de um dos seus pontos de vista

O curso da Avenida Paulista se estende e tem o «retrato» de um dos seus pontos de vista

O curso da Avenida Paulista se estende e tem o «retrato» de um dos seus pontos de vista

O curso da Avenida Paulista se estende e tem o «retrato» de um dos seus pontos de vista

O curso da Avenida Paulista se estende e tem o «retrato» de um dos seus pontos de vista

O curso da Avenida Paulista se estende e tem o «retrato» de um dos seus pontos de vista

O curso da Avenida Paulista se estende e tem o «retrato» de um dos seus pontos de vista

O curso da Avenida Paulista se estende e tem o «retrato» de um dos seus pontos de vista

O curso da Avenida Paulista se estende e tem o «retrato» de um dos seus pontos de vista

O curso da Avenida Paulista se estende e tem o «retrato» de um dos seus pontos de vista

O curso da Avenida Paulista se estende e tem o «retrato» de um dos seus pontos de vista

O curso da Avenida Paulista se estende e tem o «retrato» de um dos seus pontos de vista

O curso da Avenida Paulista se estende e tem o «retrato» de um dos seus pontos de vista

O curso da Avenida Paulista se estende e tem o «retrato» de um dos seus pontos de vista

O curso da Avenida Paulista se estende e tem o «retrato» de um dos seus pontos de vista

O curso da Avenida Paulista se estende e tem o «retrato» de um dos seus pontos de vista

O curso da Avenida Paulista se estende e tem o «retrato» de um dos seus pontos de vista

O curso da Avenida Paulista se estende e tem o «retrato» de um dos seus pontos de vista

O curso da Avenida Paulista se estende e tem o «retrato» de um dos seus pontos de vista

O curso da Avenida Paulista se estende e tem o «retrato» de um dos seus pontos de vista

O curso da Avenida Paulista se estende e tem o «retrato» de um dos seus pontos de vista

O curso da Avenida Paulista se estende e tem o «retrato» de um dos seus pontos de vista

O curso da Avenida Paulista se estende e tem o «retrato» de um dos seus pontos de vista

O curso da Avenida Paulista se estende e tem o «retrato» de um dos seus pontos de vista

O curso da Avenida Paulista se estende e tem o «retrato» de um dos seus pontos de vista

O curso da Avenida Paulista se estende e tem o «retrato» de um dos seus pontos de vista

O curso da Avenida Paulista se estende e tem o «retrato» de um dos seus pontos de vista

O curso da Avenida Paulista se estende e tem o «retrato» de um dos seus pontos de vista

O curso da Avenida Paulista se estende e tem o «retrato» de um dos seus pontos de vista

O curso da Avenida Paulista se estende e tem o «retrato» de um dos seus pontos de vista

O Porto de Doom

Este notavel film, de propriedade da grande COMPANHIA PINEHILL, e exhibido pela primeira vez no Brasil.

3 magnificas sessões ás 20, 21 e 22 horas

No elegante salão de opera grande successo

LINA DELYS — — BELLA FIORENTINA

cantora franceza

cantarina italiana

o a estada do MOSAYA

discute parisiense

Preços por Sessão — Erizes com a estradas 100000
Camaletes idem 25000
Cadeiras 25000

ESPECTACULOS PURAMENTE FAMILIARES

Propaganda no jornal do dia 5 de abril de 1915.

Sinopse do filme que aparece no site da cinemateca:

1ª parte: Sua Exa. Dr. Elói Chaves, homenagem; Visita dos grandes 'dreadnoughts' São Paulo e Minas Gerais, da Marinha brasileira, ao nosso porto de Santos; Um grupo da brilhante oficialidade; Bom tipo de marinheiro nacional; A Associação Brasileira de Escoteiros, diretoria Drs. Mário Cardim, Sampaio Viana, Ascânio Cerqueira e Coronel Pedro Dias de Campos; Os escoteiros de São Paulo em excursão ao Barro Branco; Transmissão de ordem, entre os monitores Carlos P. Penteadado e Cunha Bueno; A palavra 'Escoteiro' escrita pelo código da 'associação'; Os brasileiros devem encorajar seus filhos a se inscreverem na ABE, que cuida de sua educação cívica, moral e esportiva; O Dr. Rodolfo Miranda.

<https://bases.cinemateca.org.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/#>

Segundo a base de dados da cinemateca, o filme encontra-se desaparecido.

Os dois monitores citados são Carlos Prado Penteadado e Oswaldo Cunha Bueno. Carlos Penteadado, como já mencionado, havia sido “éclaireur” na França. A foto de Cunha Bueno,

apresentada na capa deste boletim, traz na revista Fon-Fon, do Rio de Janeiro, o esclarecimento que ele foi o primeiro escoteiro brasileiro a vestir o uniforme. Como a ABE foi a primeira a usar a denominação “escoteiro”, é provável que seja verdade. As demais iniciativas usaram outras denominações.

ANEXO 1

O DISCURSO DE PEDRO DIAS DE CAMPOS

(Entre parênteses o significado de palavras incomuns. A ortografia foi atualizada.)

O Tenente-coronel Pedro Dias de Campos, que havia acompanhado os escoteiros na excursão ao Barro Branco, na qualidade de membro da diretoria, a convite desta, pronunciou a seguinte saudação aos primeiros escoteiros brasileiros:

“Um grupo de paulistas, com o mais acrisolado (*puro, depurado*) patriotismo, tomou a si a nobre tarefa de instituir no nosso Estado uma coletividade que tivesse por escopo a educação cívica, moral e física dos seus jovens patrícios. Assim, modelada pela instituição que Baden Powell criou na Inglaterra e que quase todos os países imitaram, está organizada e florescente em São Paulo a “Associação Bra-

sileira de Escoteiros", ao redor de cujo estandarte estão congregados para mais de dois mil sócios.

Sendo já uma brilhante realidade, a Associação Brasileira de Escoteiros inicia hoje, sob os melhores auspícios, com as primeiras patrulhas que se apresentam, a série de exercícios que hão de torná-los vigorosos, intrépidos e conhecedores de todos os segredos da vida prática.

A Associação dá hoje começo a uma vigorosa e oportuna campanha, tendente a sacudir com energia o marasmo e a inércia física em que os jovens da nossa sociedade vivem estiolando-se (*enfraquecendo-se; definhando-se*) nos salões.

A amolentada (*amaciada; amolecida*) juventude de hoje, estragada e corrupta, não pela dissolução de costumes, mas pelos prazeres que a sociedade moderna lhe proporciona,

precisa de ser guiada, instruída e desviada para um caminho em cujo termo encontre o retemperamento (*dar novo vigor*) são do caráter, o civismo em todas as suas manifestações e o revigoramento físico que há de prepará-la para enfrentar com êxito as vicissitudes e os perigos da vida.

É certo, porém, a existência entre nós, de uma minoria de escol (*o que há de melhor*), que deliberadamente se apartou desse meio dissolvente, entregando-se com o máximo entusiasmo e louvável ardor aos vários desportos de desenvolvimento físico. Entretanto a maioria se conserva ainda inerte, sem que lhe sirva de estímulo e exemplo a ação desses moços de bom senso e de boa vontade.

A tradição nos mostra que já houve no Brasil uma geração viril e intrépida, que contrasta frisantemente (*convincentemente*) com a que vive em nossos dias. Desconhecia ela, então, as doçuras e as facilidades da vida artificial

dos salões, que a sociedade oferece, e que de modo decisivo contribui para nossa imprevidência e descaso pela educação moral, educação do caráter e educação do homem, neste clima tropical, tão propício aos quebramentos (*abatimentos*) e desvios.

A intemerata (*pura; íntegra*) e enérgica mocidade de outrora não se amoldava a nenhuma situação sedentária. A de hoje voluntariamente apresenta os pulsos aos grilhões com que os escraviza a vida alegre e fútil dos salões em festa.

Os arrojados paulistas do século XVI, que avocaram a si a denominação hoje gloriosa de “bandeirantes”, foram “patrulhadores” que varejavam (*sacudiam*) as ínvias (*intransitáveis*) florestas do nosso Brasil, levando por toda parte a sua “bandeira” de progresso, a luz da civilização e o exemplo fecundo das energias do trabalho. Esses audaciosos “escoteiros” do passado utilizavam-se, nas suas penosíssimas

incursões pelo interior, da única via de penetração, o navegável e piscoso Tietê, para atingir aos mais afastados pontos da capitania.

Partiam em bandos como as patrulhas, escoiteiros, só levando cada qual, como ligeira bagagem, alguma roupa num lenço e o farnel para os primeiros dias de jornada. O rio e as florestas lhes forneciam farta e variada alimentação.

Para esses heróis eram atrativos as perigosas travessias, em que o grito estridente da araponga se casava com os urros do jaguar esfaimado e com o sibilar da seta despedida do arco retesado do selvagem oculto.

Esses obstáculos, por eles prontamente vencidos, lhes serviam de estímulo ao prosseguimento da marcha para a frente, em busca do objetivo que colimavam (*visavam*). Assim, intrepidamente se entregavam aos azares de uma longa excursão, cujo termo e limite não

eram previamente fixados. Certo era, porém, que ao cabo da longa jornada, apresentavam-se mais viris, mais fortes, mais corajosos, mais úteis a si e a sua pátria.

Pois, meus jovens patrícios, posso afirmar que os destemidos bandeirantes praticavam conscientemente o desporto do escotismo, ao mesmo tempo que empregavam os meios adequados para desenvolver todas as suas qualidades físicas, morais e cívicas.

Escoteiros que me ouvis! Vós que descendeis dos intemeratos (*puros; íntegros*) bandeirantes, tendes o sagrado dever de conservar íntegro o grande e rico patrimônio que vos legaram. Conservai com carinhoso cuidado a tradição dos seus heróicos e inimitáveis feitos, ao mesmo passo que deveis seguir os seus benéficos exemplos. Acompanhai as suas pegadas através do nosso vasto Brasil, propagando a instituição do escotismo, para que a futura geração saia viril e moralizada pelo cultivo

sistemático das disciplinas que a A.B.E. deseja implantar em nossa Pátria.

Os precursores do escotismo no Brasil – os bandeirantes – tinham, como vós, suas regras, suas leis e seus juramentos, que sabiam honrar, não praticando atos contrários à dignidade e ao caráter.

Altruístas por índole, despojavam-se com prazer dos objetos que mais prezavam para socorrer a quem mais necessitava. Sentindo-se fortes, eram o apoio dos débeis e inermes (*desarmados; sem defesa*) contra os prepotentes e maus. Jovens escoteiros! É nobre e bela a instituição do escotismo em qualquer ponto do globo em que ela seja praticada com os mesmos elevados intuitos. Quem vos dirige a palavra teve na França a feliz oportunidade de visitar um acampamento de escoteiros que percorriam o país em exercícios, na execução de um vasto programa que se traçaram. Bem-humorados e alegres, entregavam-se os rapa-

zes a vários misteres de cujo produto tiravam a subsistência. Com os rostos juvenis a esfuziar contentamento, mostravam estar física e moralmente bem-dispostos, suportando a vida de campo com a melhor e maior satisfação.

Dormindo sobre leitos improvisados, fazendo eles próprios as suas cozinhas, sentiam-se felizes e esqueciam-se dos fofos cochins (*sofás sem encosto* – coxin) e das lautias mesas da casa paterna, achando em tudo atrativos, que substituíam os que poderiam encontrar nos grandes centros e nos confortos que a civilização proporciona.

Por toda a parte entregavam-se a vários exercícios de desenvolvimento físico, à ginástica da inteligência e da perspicácia. Estimados das populações pelos excelentes serviços que prestavam os escoteiros transitavam por toda a parte, sempre bem-quistos e aplaudidos. À noite, no acampamento, cumpridos os deveres do dia, feito o frugal repasto, formavam em

círculo ao redor do instrutor para ouvir os seus conselhos e exortações, assim como o programa de trabalho para o dia seguinte. À hora do recolher reuniam-se as patrulhas e entoavam o vibrante hino do escoteiro, cujos ecos, levados pelas quebradas dos vales até as aldeias, iam emocionar agradavelmente aos aldeões em repouso. Com esses exercícios preparavam-se eles para serem úteis aos seus semelhantes e à Pátria, tanto na paz como na guerra.

Durante a permanência de quem vos fala, na grande capital da França, vários fatos se produziram que enobrecem a instituição do escotismo e aqueles que têm a insigne honra de a ela estar filiado. Dentre esses fatos, o ato que vou contar sobreleva a todos pela presteza da ação de um escoteiro e pelo empolgante da cena: Descia a avenida dos Campos Elíseos, em vertiginosa carreira, desgovernado, um “auto” que conduzia duas pessoas, um passageiro, homem idoso que chamava socorro, e chauffeur desmaiado, caído sobre o assento. Ao

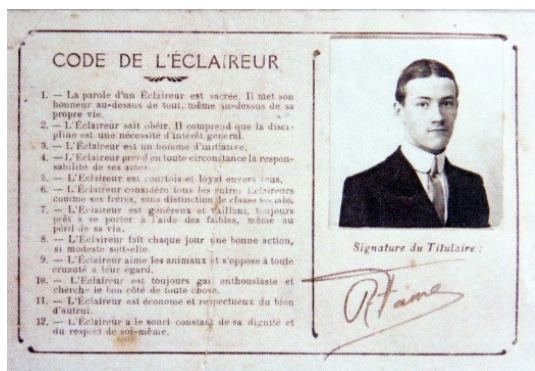
chegar à praça da Etoile, o atropelo era enorme e a emoção de todos que presenciavam a cena tinha chegado ao auge, porque era inevitável o despedaçamento do veículo e dos passageiros, de encontro às grossas colunas do Arco do Triunfo. Do meio do povo destaca-se resolutamente um rapazinho, de uns quinze anos de idade, que se dirige ao encontro do auto e sem hesitação galga com extrema agilidade o assento, tomando lugar ao lado do chauffeur; faz uso dos aparelhos de governo, e o veículo estaca a cinco metros das muralhas!

O povo acorre para felicitar o generoso e intrépido jovem, mas ele desaparecera com a mesma rapidez com que surgira, fugindo aos cumprimentos que tanto merecera. Na precipitação de furtar-se do povo, esquecera no carro o seu paletó, em cujos bolsos foi encontrada a carteira de identidade de “boy scout” francês, onde se lia: “O escoteiro é generoso e valente, sempre pronto a auxiliar os fracos, mesmo com perigo da própria vida”.

Escoteiros do Brasil, se assim praticardes, a Pátria terá filhos capazes de fazerem a sua riqueza, sua glória e sua grandeza! E, se um dia o flagelo da guerra cair sobre o nosso país, será certo que no campo de batalha, há de irmanar-se ou fundir-se o estandarte do escoteiro ao sacrossanto pendão auriverde!

Inspirai-vos no culto da verdade e da Honra! Sedes fortes de corpo e de alma para suportardes as vicissitudes da vida!

Avante! A Pátria vos aguarda; preparai-lhe um futuro de paz, de prosperidade, de grandeza. Eu voz saúdo, ó Bandeirantes do futuro!”



Um exemplo de uma carteira de identidade escoteira dos Éclaireurs de France, da época, com o Código Escoteiro, do qual o Tenente-coronel Pedro Dias de Campos cita o 7º artigo.

Os Boletins já publicados encontram-se na página:

<https://pr.escoteiros.org.br/downloads> - Na aba “Nossa História” - Boletins Históricos

Se você se interessa pela história do escotismo e tem algo a colaborar com o esforço de recuperação da memória do escotismo paranaense, ou conhece alguém que se interessa, escreva para o e-mail

historia@escoteirospr.org.br.

Pesquisa e Produção: João Alberto Bordignon e Ernani Costa Straube

Revisão: Fernando Gerlach

Escoteiros do Brasil - Região do Paraná

Rua Ermelino de Leão, 492 - São Francisco

CEP 80410-230 - Curitiba - PR

(41) 3323-1031